

CARNE DO POVO DO LIVRO (PARTE 1 DE 2)

Avaliação:

Descrição: Duas lições que lançarão luz sobre as regras e regulamentos islâmicos para a carne abatida e as práticas predominantes nos matadouros ocidentais, e proporcionarão orientação sobre onde comprar carne.

Category: [Lições](#) › [Estilo de Vida, Valores Morais e Práticas Islâmicas](#) › [Leis Alimentares](#)

Por: Imam Mufti (© 2015 IslamReligion.com)

Publicado em: 12 Jan 2020

Última modificação em: 25 Jun 2019

Objetivos:

- Entender a importância de aprender as regulações islâmicas sobre a alimentação.
- Compreender os aspectos do procedimento islâmico para o sacrifício e a sabedoria que há por trás das regras islâmicas para sacrificar os animais.

Termos em árabe:

- Qiblah* - A direção em que se orienta durante as orações formais.
- Halal* - Permitido.

A importância de aprender as regulações islâmicas sobre a alimentação

Para os muçulmanos, ainda existe muita confusão em torno da questão dos alimentos e da carne que é vendida nos mercados e que é consumida nos restaurantes do Ocidente. A questão do sacrifício de animais não é um assunto mundano no qual o indivíduo possa agir como deseja, ele é considerado um ato de adoração. O Mensageiro de Allah (que a misericórdia e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse:

“Quem reza nossa oração, orienta sua face em direção a qiblah e come nossos animais sacrificados, é um crente e está sob a proteção de Allah e de Seu Mensageiro.” [\[1\]](#)



Este *hadith* do Mensageiro de Allah é claro; o sacrifício de animais ocupa um lugar importante no Islam. O Profeta contava o sacrifício de animais como a oração e a orientar-se em direção a *qiblah*.

Duas categorias de alimentos

Vegetais e frutas

Naturalmente, nem as frutas nem os legumes têm regulações especiais para o abate. Por consenso dos estudiosos, eles são *halal* e permissíveis independentemente de quem os cultivou ou possuiu, desde que sejam saudáveis e livres de impurezas. Portanto, um muçulmano pode comê-los, mesmo que eles venham de pessoas de outras religiões.

A carne de animais se divide, por sua vez, em duas categorias: frutos do mar e animais terrestres.

Frutos do mar

De acordo com os sábios, os frutos do mar são *halal* em geral, independentemente de onde foram capturados. Visto que os pescados não requerem procedimentos especiais de sacrifício, são considerados lícitos. Isto inclui camarões e lagostas, segundo a grande maioria dos estudiosos. Algumas exceções são:

- Crocódilos
- Rãs
- Lontras e tartarugas (porém são *halal* depois de sacrificados)

Carnes proibidas de animais domésticos

É permitido comer a carne de um animal selvagem (ou seja, não domesticado) se os pré-requisitos de caça forem cumpridos.

É permitida a carne de animais domésticos com a condição de terem sido abatidos em conformidade com as diretrizes islâmicas. Caso se enquadre numa das categorias mencionadas no versículo seguinte, se torna proibido:

“Estão-vos vedados: a carniça, o sangue, a carne de suíno e tudo o que tenha sido sacrificado com a invocação de outro nome que não seja o de Allah...” (Alcorão 5:3)

Ibn ‘Abbas narrou que o Mensageiro de Allah proibiu comer todos os animais carnívoros que tenham dentes caninos feitos para desgarrar a carne (ou seja, animais de rapina, como cães e raposas) e todos os pássaros com garras (como águias e

falcões).^[2]

Elementos do procedimento islâmico para o sacrifício

- O que deve ser cortado:
 - Duas veias jugulares (vasos sanguíneos largos do pescoço)
 - A garganta (canal de respiração; traqueia)
 - O Esôfago (tubo que passa os alimentos e a água; garganta)
- É permitido usar qualquer instrumento capaz de sangrar o animal, seja de aço, ferro, pedra afiada ou madeira, exceto osso, dente ou unha. O instrumento deve ser afiado. É desencorajado o uso de um instrumento contundente para que o animal não seja afligido ou sofra desnecessariamente.

Sabedoria por trás das regras islâmicas do sacrifício

A sabedoria das regras islâmicas para o sacrifício é tirar a vida do animal da maneira mais rápida e menos dolorosa; os requisitos de usar um instrumento afiado e cortar a garganta estão relacionados com este fim. É proibido cortar a garganta com dentes ou unhas, pois isso causará dor ao animal e é provável que o estrangule. O Profeta recomendou afiar a faca e acalmar o animal, dizendo: "Allah ordenou a bondade em tudo, e quando você sacrificar, faça-o da melhor maneira, afiando primeiro a faca e acalmando o animal."^[3]

Pronunciar *Bismillah* é um pré requisito?

Primeiro, esta prática se opõe a prática dos idólatras antes do Islam, que mencionavam os nomes de seus ídolos inexistentes enquanto sacrificavam.

Segundo, os animais, como os seres humanos, são criaturas de Allah e são seres vivos. Portanto, é importante dizer "*Bismillah*" antes de tirar a vida de um desses animais, pois essa prática equivale a obter permissão de Allah. Mencionar o nome de Allah ao sacrificar o animal é uma declaração desta permissão divina, como se aquele que sacrifica o animal dissesse: "Este meu ato não é um ato de agressão contra o universo ou de opressão desta criatura, mas em nome de Allah eu sacrifico, em nome de Allah eu caço, e em nome de Allah eu me alimento."

Segundo a maioria dos sábios muçulmanos, é necessário pronunciar *Bismillah* já que do contrário a carne se torna proibida. Isto se baseia nos versículos 6:121, 5:4, 22:34, 22:36, 6:138, 6:119. O Profeta Muhammad disse: "Assim que sacrifiquem em nome de Allah."^[4]

Quem está qualificado para sacrificar?

O muçulmano, o judeu e o cristão estão qualificados para realizar o sacrifício. Segundo a grande maioria dos sábios, a carne sacrificada por um judeu, ou um cristão deve cumprir os mesmos critérios que as de um muçulmano. Se não são cumpridos esses critérios, então a carne será considerada como a de um "animal morto" ou similar.

Objeção comum

Algumas pessoas dizem que enquanto o Povo do Livro considerar que o que mataram (por choque ou elétrico, etc) é *halal* e o considerem permissível em sua religião, é *halal* para os muçulmanos.

Isto é incorreto, porque:

(a) Allah nos proibiu um animal que tenha sido estrangulado ou sufocado até a morte (por exemplo, amarrando uma corda), ou golpeado até a morte por uma marreta como indicado no Alcorão 5:3, e todos os sábios muçulmanos concordam com sua proibição. Portanto, um animal abatido por um judeu ou cristão sem o devido processo será considerado proibido e a carne será proibida assim como a carne de porco, e não faz diferença se é um muçulmano que estrangula ou espanca o animal até a morte ou se é outra pessoa. De acordo com o Alcorão 5:3 está proibido.

(b) A carne de porco é consumida pelos cristãos, porém nenhum sábio a considera permitida. Da mesma forma, é proibida a carne de um animal que tenha sido morto por um judeu ou cristão ao quebrar o pescoço ou de qualquer outra forma que não satisfaça os critérios islâmicos de sacrifício. Por quê? Porque todos eles - carne de porco, carniça, animais estrangulados ou espancados até à morte - foram proibidos por Allah, no mesmo versículo do Alcorão (5:3). O versículo não faz distinção entre o porco, um animal morto por estrangulamento, atordado/eletrocutado, golpeado até à morte ou cuja cabeça seja esmagada.

Notas de rodapé:

[1] *Sahih Al-Bukhari*

[2] *Sahih Al-Bukhari, Sahih Muslim*

[3] *Sahih Muslim*

[4] *Sahih Al-Bukhari*

Endereço da web deste artigo:

<https://webcache001.newmuslims.com/pt/articles/299/carne-do-povo-do-livro-parte-1-de-2>

direito autoral © 2011 - 2024 NewMuslims.com. Todos os direitos reservados.